



# CONTA-ME UM CLÁSSICO



Título  
Conta-me um Clássico

Texto  
© Vanda Pinto

Ilustrações  
© Olga Neves

Coordenação da Edição  
© Alfarroba

Design  
Alfarroba

Impressão e Acabamento  
Eigal

ISBN  
978-989-9068-01-8

Depósito Legal  
482 212/21

Data da Edição  
Maio 2021

Apoio:



uma edição da Alfarroba  
Largo São João n.º 16 A, 1.º  
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223  
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



[www.alfarroba.com.pt](http://www.alfarroba.com.pt)

alfarroba

## ÍNDICE

NOTA DA AUTORA	7
PREFÁCIO	9
GIL VICENTE	11
<i>Auto da Barca do Inferno</i>	12
LUÍS DE CAMÕES	23
<i>Os Lusíadas</i>	25
ALMEIDA GARRETT	37
<i>Frei Luís de Sousa</i>	40
CAMILO CASTELO BRANCO	53
<i>Amor de Perdição</i>	57
EÇA DE QUEIRÓS	63
<i>Os Maias</i>	66
FERNANDO PESSOA (ortónimo e heterónimos)	79
<i>Mensagem</i>	87
JOSÉ SARAMAGO	95
<i>Memorial do Convento</i>	98

## AGRADECIMENTOS

A vós, meus pais, por me fazerem acreditar que os sonhos se alcançam se houver determinação e coragem;

A ti, Ricardo, por seres o meu melhor amigo, o meu amor, o meu companheiro desta jornada;

A ti, Laura, minha filha, que és e serás sempre a minha principal inspiração.

Um agradecimento especial ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Dr. João Manuel Esteves, por abraçar comigo este projeto.

## NOTA DA AUTORA

Esta ideia surgiu da necessidade, enquanto professora de Português, de tentar ajudar os meus alunos a perceber, de uma forma diferente e apelativa, os conteúdos programáticos no que concerne ao estudo de obras literárias.

Apesar de terem sido criados como estratégia motivadora para as aulas, estes textos acabaram por ser compilados e apresentados ao Município de Arcos de Valdevez, localidade da qual sou natural, que me apoiou, motivando-me para a criação desta obra.

Neste sentido, os textos a seguir apresentados têm como objetivo principal o fomentar do gosto pela leitura, levando o leitor a desejar ler a obra original a partir da qual estes foram criados. Além disso, e uma vez que foram elaborados sob a forma de quadra tradicional, podem ainda ser apresentados a qualquer tipo de público, de modo a que tomem conhecimento de clássicos da Literatura Portuguesa de uma forma mais lúdica. O facto de estarem organizados por ordem cronológica de autor, permite, ainda, perceber as diferentes correntes literárias das quais as obras fazem parte, bem como permitir recolha de dados sobre os autores e os contextos político-sociais em que se inserem.

Em suma, os diferentes textos aliam a função pedagógica com o prazer da leitura.

Vanda Pinto

Arcos de Valdevez, abril de 2021

# PREFÁCIO

Mergulhar num quotidiano repleto de desafios... levar o melhor da Literatura, da Filosofia, da Sociologia, da Matemática e de outros saberes tornou-se uma tarefa exigente.

Num contexto em que se concorre com a obtenção do prazer imediato dos videojogos, do acesso facilitado a todo o tipo de materiais de entretenimento, impõe-se-nos um conjunto de questões:

Como cativar os alunos para outros domínios?

Como orientar para mundos que modificam e engrandecem as suas vidas?

Como alargar os seus horizontes na compreensão do mundo e do homem?

Como ensinar Gil Vicente?

Como perceber Fernando Pessoa?

Em suma, como abarcar os «diversos mundos», cativando e motivando para uma compreensão mais profunda dos diversos autores?

A professora Vanda Pinto trilhou as diversas obras na busca de estradas de inteligibilidade. Percorreu trajetos que permitiram desbravar caminhos no sentido de abrir mundos de mundos.

Tendo no horizonte o objetivo primordial de fomentar o gosto pela leitura, toma para si a tarefa de, através da quadra tradicional, apresentar de forma lúdica os clássicos da Literatura Portuguesa, assim como os seus autores.

Entre rimas, descobre o fio condutor que permite o acesso às principais ideias de cada autor, facilitando e impulsionando para a leitura da obra original.

Maria da Conceição Sousa Gomes

Pós-graduada em Filosofia da Educação



## GIL VICENTE

A época dos Descobrimentos  
Viu um dia nascer,  
Um dos maiores artistas  
Que Portugal poderia ter.

Na corte de Afonso v,  
Testemunhou as memórias de então:  
Vasco da Gama chega à Índia  
E a Portugal a Inquisição.

Muito crítico e realista,  
Denunciou os vícios sociais,  
Organizou espetáculos palacianos  
E escreveu sobre aspetos morais.

Gil Vicente foi seu nome.  
Não se sabe quando ou onde nasceu!  
Mas sabe-se com toda a certeza  
Que para o teatro viveu.

Escreveu autos, monólogos e farsas  
E a todos desafiou...  
Através da dura crítica,  
A muitos este autor educou.

E, assim, através da obra,  
Descreveu o ambiente burguês,  
Aquele que ficou conhecido  
Como o pai do teatro português.

## *Auto da Barca do Inferno*

O pai do teatro português  
Decidiu um dia criar  
Um auto de moralidade,  
Que muito irá dar que falar.

Criou, assim, uma história,  
Parte da trilogia das Barcas,  
E nela Gil Vicente fez questão,  
De lançar as suas farpas.

E, numa peça magnífica,  
Este autor tenta mostrar,  
Por que no século XVI  
Muito há para criticar.

*Auto da Barca do Inferno*  
Foi o nome escolhido,  
Talvez porque praticar o mal,  
É sempre o mais apetecido.

O Diabo em alvoroço  
Bandeiras vai colocar,  
Porque sabe que é festa  
E é tempo de animar.

Este manda o companheiro  
Apetrechar a barca maldita,  
Pois sabe que será nela,  
Que se embarcará de forma expedita.

O Anjo está muito calmo  
E mostra-se bem divinal,  
Mas sabe que o Diabo  
Tem um ânimo fenomenal.

O primeiro a ser julgado  
É um Fidalgo insolente,  
Que traz consigo um moço  
E um manto imponente.

Traz também uma cadeira,  
Símbolo do seu poder,  
Usava-a durante as missas,  
Que o impediriam de sofrer.

Assim que vê o Diabo,  
Não se mostra nada feliz,  
Porque não aprecia o espaço  
Nem mesmo o que ele diz.

E o Diabo que dele não gosta,  
De tirano o acusa;  
Lembra-lhe os seus pecados  
Dos que ele não se escusa.

Decide procurar, assim,  
O Anjo delicado e bom;  
Pede-lhe que o aceite  
Ao que ele diz logo: «Não.»

Pois uma pessoa tão má  
Não pode ter salvação,  
Já que agia com tirania  
E nunca usando o coração.